



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

TENHO INVEJA DO CECÍLIO

Marcos Roberto Inhauser

Eu o conheci trancado em um banheiro da Unicamp, há uns 10 anos. Não que eu estivesse lá. A experiência por ele passada foi relatada em uma crônica publicada neste jornal. Ao chegar à casa de um amigo, ele a estava lendo e gargalhava com gosto. Ao terminar, me perguntou: “Quer ler um escritor fantástico?”. Li, gargalhei como meu amigo, me apaixonei pelo Cecílio e passei a ser um leitor assíduo de suas crônicas.

Mais tarde, tive o prazer de conhecê-lo pessoalmente, quando foi fazer uma palestra em um seminário onde eu também era um dos preletores. Para surpresa minha, descobri que estava casado com uma amiga, por quem tenho uma grande admiração. Por estas duas razões, minha estima pelo Cecílio aumentou ainda mais.

Não bastasse isto, na sua preleção ele fez uma afirmação sobre as mulheres que fez mudar minha maneira de entender e me relacionar com todas as mulheres (exceto minha mãe, esposa e filhas).

Na leitura quase que religiosa e semanal das suas crônicas (não cheguei a ser tão fiel que nunca perdesse alguma), fui aprendendo coisas, fui modificando minha visão sobre certas coisas, fui concordando com outras. Às vezes ficava me perguntando; “Onde o Cecílio foi arrumar isto?”, dada sua capacidade de ver as coisas por ângulos não usuais. Outras, ficava bravo porque ele tinha posto em palavras o que eu, por muito tempo, não tinha sequer conseguido articular em pensamento.

Lembro-me de uma que me fez dar boas risadas, pensar muito, ficar na defensiva por um bom tempo, e acabar concordando. Trata-se de uma crônica onde ele discorria sobre o papel da esposa e da amante, e dizia que amante nunca pode ser esposa e que amante que se torna esposa, deixa de ser amante. Com o tempo, tive que concordar que era sábia sua posição de que, depois de um certo tempo de casamento, a coisa mais sensata para a felicidade conjugal, é que o casal durma em camas separadas, porque o encanto de dormir juntos cede lugar ao som horrórico do ronco.

Mais recentemente, por ter ficado algumas semanas sem lê-lo, acessei o site do Correio Popular e fui colocar as minhas leituras do Cecílio em dia. Fiquei impressionado com a capacidade que ele tem de escrever coisa nova a cada vez que escreve, de assumir o que pensa e de falar com coragem.

Nos dias atuais, com toda a pretensa liberdade das novas gerações, é alentador ter alguém que tem a coragem de escrever: “... minha teoria não daria certo: eu daria uns gritos e trancaria a menina no quarto. Ela teria o direito de fazer o que bem entendesse quando maior de idade, fora de minha casa e por sua responsabilidade. Na casa paterna, a lei é dos pais. Pelo menos, na minha. Mas a minha é teoria de ontem. Pusesse-a em prática, hoje, correria o risco de os jovens amantes me espancarem, trancando-me no banheiro. Ou, então, matando-me a pauladas.”

O Cecílio escreve não para agradar, mas para dizer o que pensa. E isto ele o faz com propriedade e sensibilidade típicas de quem não precisa de elogios para viver. E se agora o elogio, o faço porque o invejo.